



É preciso pôr fim à barbárie e a ignorância potencializadas pelo governo Bolsonaro

Para isso é preciso estar nos locais de trabalho, moradia e nas ruas junto à classe trabalhadora e da juventude mostrando a quem atende esse governo da morte

No dia 02 de outubro, mais de 123 milhões de pessoas foram para as urnas e votaram nas eleições em primeiro turno no Brasil, mas mais de 32 milhões não o fizeram, a maior abstenção desde o final da década de 90.

Os motivos da abstenção são vários e vão desde e, principalmente que grande parte da população trabalhadora em função do desemprego e da miséria não tiveram condições de chegar ao local da votação e outros foram convencidos de forma enganosa de que não era importante participar dessa eleição.

O resultado colocou Lula do PT e o genocida Bolsonaro/PL no segundo

turno que ocorre no próximo dia 30 de outubro, a diferença percentual que as pesquisas não conseguiram enxergar revelam que os saudosos da ditadura militar, aqueles que odeiam os mais pobres, as mulheres, os indígenas, os negros e LGBT'S, aqueles que odeiam a classe trabalhadora e suas Organizações, aqueles que se apropriaram das manifestações de 2013 as transformando em pautas do interesse do Capital agem disfarçados como os defensores da família e da fé alheia.

A eleição ao senado pelo Distrito Federal de uma ex-ministra que atacou os direitos de meninas e mulheres ao

atendimento integral de saúde pela rede pública, a eleição de um ex-ministro da Saúde que não garantiu no devido tempo a compra das vacinas contra a COVID 19 que armou um esquema de corrupção no Ministério, que deixou faltar oxigênio em hospitais, a eleição de um ex-ministro do Meio Ambiente que atacou a Amazônia e as comunidades indígenas e quilombolas mais do que revelam o quanto setores do Capital, como o agronegócio, a indústria armamentista se utilizam da mentira e da alienação para garantir seus interesses com seu capacho governo.

É preciso mostrar para dezenas de milhões que não votaram e aqueles que votaram enganados, que a candidatura de Bolsonaro atende aos interesses daqueles que querem a extermínio dos direitos, que defendem a piora das condições de vida e trabalho da maioria da população trabalhadora

Ainda há mulheres e homens trabalhadores que seguem imersos na alienação fomentada por tantas mentiras pelo governo Bolsonaro e sua corja que se utilizam do profundo sofrimento provocado pela miséria que é aprofundada quando se sentem (a partir de mentiras) agredidos na fé que professam que ainda não conseguiram enxergar o que esse governo significa.

Revelar que a candidatura de Bolsonaro é o aprofundamento do extermínio dos direitos e de vidas, é o fim do acesso aos serviços públicos, é o aumento da miséria, é a tarefa de todas as Organizações que de fato são instrumentos a serviço da luta da classe trabalhadora.

A campanha do PT tentará se aproximar ainda mais dos porta vozes do Capital, como já o fez colocando o recém ex-PSDB, Geraldo Alckmin como vice de Lula na chapa presidencial e isso não é novidade no PT que há tem-

pos escolheu o caminho da conciliação de classes, portanto não é isso que deve definir o posicionamento das Organizações da Classe Trabalhadora e sim a tarefa de pôr fim ao governo Bolsonaro que além de potencializar a alienação mantida nos governos anteriores do PT, aprofundou os ataques aos direitos e a vida da classe trabalhadora.

Portanto a Intersindical, reafirma a indicação do voto na candidatura de Lula/PT nesse segundo turno para derrotar Bolsonaro e com a mesma intensidade enfrentaremos um futuro governo de conciliação de classes defendendo a revogação de todas as reformas que atacam os trabalhadores como a reforma trabalhista e da Previdência, contra a privatização e em defesa dos serviços públicos.

Nossa Organização segue empenhada em revelar a mentira produzida pelos covardes saudosos dos tempos mais

sombrios de nossa história que estão junto a Bolsonaro.

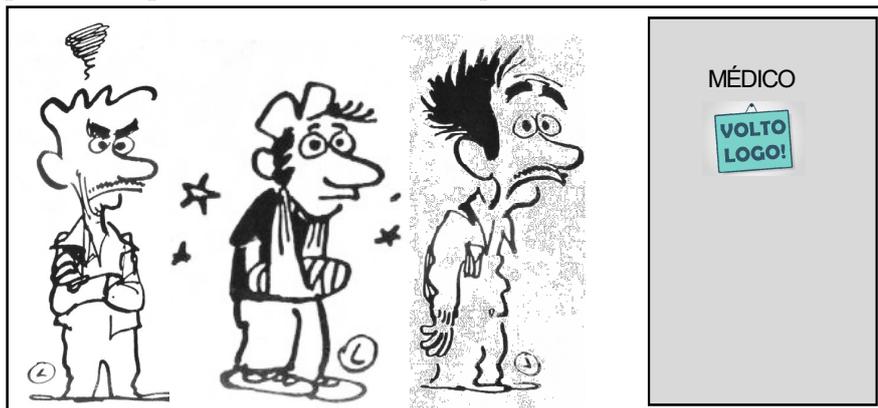
Derrotar esse governo nas urnas é passo importante em nossa luta no Brasil para fortalecermos o enfrentamento ao Capital contra os direitos e a vida da classe trabalhadora que estarão presentes também no Congresso Nacional formado pelos capachos das bancadas da indústria, do agronegócio, da bala e com a mesma intensidade, como já o fizemos enfrentaremos o chamado à conciliação de classes que só trouxe derrota para a classe trabalhadora.

Contribuir de forma incisiva para derrota de Bolsonaro é parte das tarefas das Organizações que de fato lutam contra o capitalismo e sabem que para superação da sociedade de classes é preciso avançar no processo de consciência da classe trabalhadora que vem a partir das lutas mais concretas de nosso duro dia a dia.

Más condições de trabalho, refeição ruim e racionada na hora que o trabalhador precisa de atendimento médico, não tem

O Departamento Médico da Usiminas, administrado pela Fundação São Francisco Xavier (FSFX), não possui corpo médico para atender consultas. Só existe médico para emergência. Já houve casos de cancelamento de exame periódico de trabalhador por falta de médico para atender.

A falta de perícia odontológica na usina causa transtornos aos trabalhadores, pagamos caro e não temos retorno. Podemos acrescentar a falta tbm do profissional para os tratamentos de rotina que eram feitas no CSO.



Ser sindicalizado é um direito seu e um passo muito importante para a luta em defesa dos seus direitos

Nesses tempos de ataques ainda maiores dos patrões e dos governos à classe trabalhadora, ficou muito mais claro ver a importância de ter um Sindicato que não abaixa a cabeça para patrão e para governos e que organiza a luta nos locais de trabalho e nas ruas por melhores condições de trabalho, salários e direitos.

Se você ainda não é sócio, procure um diretor do Sindicato na área da usina e solicite uma ficha de adesão para sócios e entregue na portaria da usina durante as assembleias e panfletagens ou vá até o Sindicato.



“Zé, a Usiminas não realiza higienização nos aparelhos de ar condicionado na usina, expondo os trabalhadores a riscos biológicos. A manutenção é lei só que aqui na usina nunca vi.”

- Era feita sim anteriormente a higienização mais com a redução da força de trabalho acabaram com este serviço.

“Zé, a Usiminas Mecânica não está distribuindo EPI para os trabalhadores. Usimec sendo Usimec e a Usiminas nada faz para reverter isso.”

- Nunca fez e não fará até que os trabalhadores paralitem as funções, sem segurança não dá!

Sugestões, dúvidas ou ataques aos seus direitos e irregularidades na empresa?

Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br

(13) 98216-0145

Sigilo absoluto

AVISO IMPORTANTE

O Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista convoca todos os trabalhadores na Usiminas demitidos sem justa causa no período de 08 de julho de 2020 a 21 de agosto de 2020 à comparecerem ao Departamento Jurídico da entidade para esclarecimentos acerca da regularidade ou não da dispensa.

Os trabalhadores devem procurar os advogados no Sindicato.

- Dr. Fausto: 2^a, 3^a, 4^a e 5^a das 10h às 12h

- Dr. Marcio: 2^a, 4^a e 6^a das 17h às 18h30

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 98856-6245 - Elton: 98185-2929 - 98185-2888 - Fernando: 99136-8963 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Ismael: 99136-6757 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 98117-7109 - Dilson: 99721-2585 - Matheus: 98850-7577.

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMEC. Site: metalurgicosbs.org.br - E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br

